



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **CHICO BUARQUE, AS CARAVANAS E A CRIMINOLOGIA: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O PRECONCEITO RACIAL E SOCIAL**

Vinícius Pales Quaresma  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [viniciuspales@hotmail.com](mailto:viniciuspales@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Francisco Buarque de Hollanda, popularmente conhecido como Chico Buarque, é um compositor, cantor e dramaturgo brasileiro. Dono de grande sucesso dentro de sua vasta obra e de músicas que estão presentes na cultura popular brasileira, Chico é um cronista musical que transita com facilidade por delicadas questões do cotidiano da sociedade brasileira, tangenciando assuntos como a pobreza, ditadura, a mulher, a violência, entre outras.

A extensa discografia de Chico Buarque conta com 39 discos<sup>1</sup> e foi iniciada em 1966 com o disco Chico Buarque de Hollanda. Destacam-se ainda neste acervo discos marcantes como “Morte e vida Severina”, “Construção”, “Quando o Carnaval Chegar”, “Ópera do Malandro”, sendo estes costumeiramente repletos de músicas de sua própria autoria, por vezes solo, por vezes em companhia de outros grandes nomes da música nacional como Milton Nascimento, Caetano Veloso, Vinícius de Moraes, Toquinho e outros.

Academicamente falando, Chico Buarque de Hollanda tem sua obra revisitada por um grande número de pesquisadores e com enfoques direcionados por ciências diversas. Na concepção deste resumo expandido que versa sobre o artigo ainda em produção, a proposta e, por consequência, o objetivo é utilizar a visão da criminologia do direito aliada a outros campos como a sociologia e a filosofia para mostrar os discursos que estão por trás da marginalização de certos nichos populacionais menos favorecidos e que são o cerne da letra de “As Caravanas”, música do álbum “Caravanas” de Chico Buarque.

---

<sup>1</sup> Esse dado foi obtido através de levantamento feito pela UFLA, o número é controverso, pois há levantamentos que só levam em consideração discos de estúdio e outros que consideram também os que são ao vivo.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Em 25 de agosto de 2017 Chico Buarque interrompeu um hiato de 06 anos sem gravar um álbum de estúdio e lançou Caravanas, CD que é composto majoritariamente de músicas inéditas. Para desenvolver este trabalho o artista contou com participação de Luiz Claudio Ramos nos arranjos e a produção musical. A produção foi de responsabilidade de Vinicius Françat Já a gravação é realizada pelo selo do próprio Chico e conta com 09 faixas e dentre elas destacamos a nona faixa de nome “As Caravanas”.

A supracitada música tem a participação especial do rapper Rafa Mike fazendo beat box, Rafael é membro do grupo Dream Team do Passinho, conjunto de destaque no funk carioca e dá um ritmo jovial e condizente com a modernidade às não raramente carregadas letras de Chico Buarque. Distanciando-se um tanto da perspectiva do restante do disco, “As Caravanas” contém uma pesada crônica social que tangencia a sociedade em diversos e dolorosos prismas, não se furtando da possibilidade de entrar em assuntos que são presentes no país, mas que representam um tabu para o mesmo. É cediço e ficará aqui mais uma vez demonstrado o valor que a composição de tal faixa tem para uma das variadas análises que a sociedade brasileira pode ter.

Em material distribuído aos jornalistas (O Globo, online) através de link oculto (não acessível ao público em geral), Chico explica através de texto de Hugo Sukman que Caravanas tem influência do livro “O Estrangeiro” de Albert Camus<sup>2</sup>. Em seu famoso romance Camus conta a história de Meursault, um rapaz desajustado em relação aos padrões sociais ocidentais e que demonstra uma ausência de sentimentos quase que absoluta e acaba por cometer um assassinato de um árabe em uma praia francesa.

Assim, estão sendo revisitadas obras como a de Cesare Lombroso<sup>3</sup>, autor de L'Uomo delinquente, obra histórica da criminologia que debatia a tese levantada pelo supracitado autor na qual defendia-se a existência de uma série de características humanas anatômicas e psicológicas predominantes no homem delinquente. Por outro lado, visitaremos também a chamada teoria do Direito Penal do inimigo, idealizada primeiramente pelo autor alemão Günther Jakobs e que encontra eco aqui no Brasil,

<sup>2</sup> Albert Camus foi escritor, jornalista e dramaturgo argelino de grande destaque no século XX, é autor também de outras obras aclamadas como “O mito de Sísifo” e Calígula. A soma destes trabalhos formou a chamada “Trilogia do Absurdo”, principal legado de Camus.

<sup>3</sup> Foi um psiquiatra, cirurgião, higienista, criminologista, antropólogo de destaque e influência sobre os debates humanos entre os séculos XIX e XX e cuja obra influenciou o desenvolvimento da criminologia.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

demonstrando a existência de diferentes direitos penais e repressões de acordo com um perfil que é tido como inimigo da sociedade.

No campo das demais ciências já citadas nos apegaremos a ensinamentos de Friedrich Nietzsche em *A Gaia Ciência* (1882), considerada sua última obra da fase positivista, ainda teremos a importância do olhar de Gilberto Freyre para pontuarmos sobre a concepção do povo brasileiro e o somatório de fatores que levam às discrepâncias entre as diferentes etnias e o tratamento que lhes é dispensado pelo Estado e pela sociedade.

## **METODOLOGIA**

Ciente de que a metodologia é um componente decisivo em uma boa e relevante pesquisa, há todo um cuidado para a escolha do método, pois um mecanismo metodológico equivocado comprometeria a qualidade ou inviabilizaria dos resultados. Como salienta Gray (2004), a metodologia qualitativa possibilita mais abordagens pois é mais adequada aos olhares embasados nos diversos prismas da complexidade humana.

A metodologia utilizada para a produção deste artigo parte de uma cuidadosa análise da música *Caravanas* através das correntes criminológicas pertinentes por meio de uma revisão teórica e bibliográfica.

## **DISCUSSÃO**

É um dia de real grandeza, tudo azul / Um mar turquesa à la Istambul enchendo os olhos/E um sol de torrar os miolos/Quando pinta em Copacabana A caravana do Arará - do Caxangá, da Chatuba/A caravana do Irajá o comboio da Penha/Não há barreira que retenha esses estranhos/Suburbanos tipo muçulmanos do Jacarezinho A caminho do Jardim de Alá/é o bicho, é o buchicho, é a charanga/Diz que malocam seus facões e adagas em sungas estufadas e calções disformes/Diz que eles têm picas enormes e seus sacos são granadas lá das quebradas da Maré/Com negros torsos nus deixam em polvorosa/A gente ordeira e virtuosa que apela/Pra polícia despachar de volta o populacho pra favela Ou pra Benguela, ou pra Guiné/Sol, a culpa deve ser do sol /que bate na moleira/o sol Que estoura as veias, o suor Que embaça os olhos e a razão/E essa zoeira dentro da prisão/Crioulos empilhados no porão De caravelas no alto mar/Tem que bater, tem que matar engrossa a gritaria/Filha do medo, a raiva é mãe da covardia/Ou doido sou eu que escuto vozes/Não há gente tão insana Nem caravana do Arará (Buarque, 2017).

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Em que pese Freyre (2003) nos dizer que há um tanto de negritude até no mais alvo dos brasileiros, seja na cultura ou na alma, devemos ponderar que a empiria do cotidiano nos faz ter a sensação que há um considerável contingente populacional que não concorda com tal afirmação. A letra escrita por Chico Buarque descreve uma situação que, em que pese ser absurda, não nos soa como um exagero aos ouvidos, pois reverbera-se na sociedade brasileira.

Em visita ao livro de Camus já me foi possível perceber que a maior semelhança entre a música de Chico Buarque e a obra do escritor francês é que em ambas as produções culpa-se o sol por um determinado comportamento, no caso do primeiro para um assassinato e no caso do segundo para uma justificativa de um suposto comportamento que beiraria a selvageria. Isto então nos remonta à escola determinista, em especial ao pensamento de Friedrich Ratzel<sup>4</sup>. Mas chama-nos a atenção a exposição do racismo e do preconceito social dos habitantes da zona sul do Rio de Janeiro para com aqueles que vem da região norte da cidade, bairros mais negros e periféricos.

Em análise à letra da música, percebemos que os “invasores” do paraíso da zona sul do Rio de Janeiro são tratados como bárbaros, são “suburbanos tipo muçulmanos” e que há uma grande ênfase nos seus bairros de origem, sejam estas o arará, caxangá, ou a chatuba. Já a polícia, protetora das classes privilegiadas, seria responsável por “despachar de volta o populacho pra favela Ou pra Benguela, ou pra Guiné”, que em outras palavras seria mandar de volta pras suas casas, sejam elas a favela ou até mesmo a África.

Ainda em tempo, deve-se salientar que por entender que não há a devida pertinência à centralidade do tema foram ainda descartadas algumas obras, dentre as quais cito aqui “Chico Buarque: o poeta das mulheres, dos desvalidos e dos perseguidos: Ensaio sobre a mulher, o pobre e a repressão militar nas canções de Chico” e “A história de Chico Buarque: Guia para o fã, o professor e o estudante”, ambos de autoria de Rinaldo de Fernandes, pois são obras que não foram capazes de abordar Chico Buarque com a riqueza de detalhes necessária para se falar sobre um homem público de carreira tão vasta.

## CONCLUSÃO

<sup>4</sup> Foi um geógrafo e etnólogo alemão que se ocupou de analisar o ambiente como influenciador dos povos, em que pese tal avaliação não ter ocorrido de forma simplista.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

O contraste da diversidade étnica brasileira com os grupos coesos que majoritariamente frequentam o topo e a base da pirâmide social brasileira continua sendo um rico cenário para a análise das ciências humanas. De maneira semelhante, a pluralidade da obra de Chico Buarque de Hollanda fornece também múltiplas perspectivas de situações e tipos comuns em nossa sociedade, com a riqueza e a poesia das letras do autor.

A pesquisa amadurece de acordo com seus objetivos e já demonstra seus primeiros resultados através da análise de obras da criminologia, da filosofia e da sociologia, passando a atender então àquilo que se propõe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Chico Buarque; Criminologia; As Caravanas.

## REFERÊNCIAS

BUARQUE, Chico. **As Caravanas**. Rio de Janeiro: Biscoito Fini, 2017. Mídia Digital

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*. Recife: Fundação Gilberto Freyre, 2003. p.367

GRAY, David. **Pesquisa no mundo real**. São Paulo: Artmed, 2012. p.55

O Globo. **Chico Buarque libera texto que explica as várias referências de Caravanas**. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/chico-buarque-libera-texto-que-explica-as-varias-referencias-de-caravanas-21736496>. Acessado em maio de 2019.